

# COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 458

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREGOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs. e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

## BRAGA—QUINTA-FEIRA 17 DE FEVEREIRO

Tem sido realmente interessantes as sessões das camaras legislativas.

E interessantes devéras, não porque tenham proporcionado vantagens ao paiz, mas porque o publico tem podido colher d'aquellas acaloradas discussões magnificas lições que lhe podem aproveitar.

Ha mez e meio que as camaras estão abertas; e que medida de utilidade publica tem ellas produzido para que o contribuinte não chore a despesa que o thesouro está fazeodo com os que se dizem paes da patria?

Nenhuma.

A mesma reforma de instrucção primaria, que seria um assumpto magnifico para os snrs. deputados ostentarem as galas da sua eloquencia, em vez de as desperdiçarem com doestos, recriminações e continuadas inectivas, essa mesma teve que voltar ao limbo da commissão, para ser purificada de certas faltas. Lá morre pois de certo, a não-ser que algum olhar compassivo do ministro respectivo a faça resurgir dos mortos.

De mais que tem feito a camara electiva?

O quê a camara dos pares?

Nada.

Gasta-se o tempo em inuteis inectivas, em sistematicas e inutilissimas accusações, que nada aproveitam ao bem geral, mas que só servem a mais prejudicar a moralidade publica.

O povo que já olha com desdem para o sistema, corre a S. Bento, todas as veses, que se annuncia um grande escandalo, e sae contente do espectáculo, como que tivesse assistido a uma corrida de touros.

Não diremos como muitos, que por não estarem em o nosso campo, se contentam em lamentar o que elles chamam decadencia do sistema, isto descredita o parlamentarismo.

Para que tal podessemos tambem diser. necessario fóra, que alguma vez ao menos tivéssemos podido acreditar, que o sistema podesse dar melhores resultados.

Mas por isso que a nossa opinião a tal respeito está, de ha muito, bem formada, julgamos dever registrar em abono das nossas convicções o que ultimamente se tem dado, e que não é mais que a repetição annual do que ha 40 annos tem succedido.

Ainda assim porém não nos regosijaremos com taes desenganos.

Acima das nossas convicções politicas costumamos colocar sempre os interesses do paiz.

E é por isso que de anno para anno o vemos definhando-se á sombra mortifera de tal sistema, que lastimamos os illudidos, que ainda sobram.

Estamos no meio da sessão e todo o tempo se tem gasto no—sae tu para eu entrar.

As ambições tem tido livre curso durante o tempo já decorrido.

Os diferentes grupos politicos de que se compõem as duas camaras, tem manifestado bem qual o fim que os chama áquella casa.

Querem o poder os que estão de baixo, e não o querem largar os que estão de cima.

Tudo se tem reduzido a isto simplesmente.

E por mais que se analisem os diferentes rasgos de eloquencia alli produzidos, nada mais se encontra.

Resta ainda mez e meio de sessão, se por felicidade não fór prorogada.

Fervilham as combinações, aventam-se probabilidades, fazem-se calculos, mas ninguém se persuada, de que no meio de tudo isto vagueie como perdida, uma ideia sequer, que util possa ser ao paiz e ao bem geral.

A questão pura e simplesmente é do poder, que todos querem, todos ambicio-

nam, para cada um o fazer servir aos seus caprichos e ambições.

E a isto se reduz o sistema parlamentar.

Não é decadencia não, do sistema, é antes o mesmo sistema, cujo organismo é de geito a produzir o que vemos e presenciemos.

Desenganem-se os illudidos.

Londres, 24 de janeiro de 1876.

(A' redacção do «Apostolo».)

[Continuação]

II.—Ha tantissimas cousas importantes de politica interna, e externa sobretudo, que chamariam pela attenção não só de um, mas de uma dúzia de correspondentes, se quizesse communicar-se meta-de só até, dos objectos ponderosos de que as folhas e a attenção publica se occupam aqui, que não é possível senão fazer escolha d'este ou d'aquelle assumpto em que se imagina existir algum particular interesse para o Brasil, quando para elle se escreve.

Éis a razão porque deixando de parte grandes questões do maior momento Europeo (como sam, por exemplo, a espinhosissima questão Turco-Europea; a do proximo parto da montanha Fianceza,—em ambas as quaes a Europa tem os olhos e a attenção pregados), vem dar a preferéncia n'este momento a um assumpto que me parece tocar mui de perto, muito ao vivo, os interesses d'esse Imperio, cortado pela Inglaterra e pela Maçonaria—para interesse não d'elle mas d'ellas—de outro Imperio muito maior, com as proporções as mais magnificas, e que só em embrião como estava, fazia sombra no futuro a esta nação com olhos de lynce para seus proprios interesses. Esse Imperio magnifico—ou base d'elle—que, bem aproveitado, offerencia proporções superio-

res em vantagem a este Britanico, por quem agora o Mundo é dominado e desfrutado, tinha o nome, desde 1817 de «Reino Unido de Portugal, Brazil e Algarves»—com os magnificos e ricos appendices de suas largas e preciosas Possessões na Africa e na Asia, e sens bellissimos grupos de Ilhas espalhadas pelo Atlântico. Aos Maçons de 1820, 21 e 22, etc. (muito mais Portuguezes, derrancados, que Brazileiros), se deve essa obra infame e anti-patriotica, de aniquilar, despedaçando-lhe os alicerces, e rasgando-lhe o plano, edificio de proporções tão esplendidas, tão magestosas!.. Assim o quiz a Maçonaria nossa senhora, e a Inglaterra, «nossa fiel aliada», que vê ao longe, presente e previne, até onde pode, quanto possa eventualmente vir a fazer sombra a sua grandeza, riqueza e poderio predominante.

Só quem, habitando a Inglaterra por algum tempo, tiver os olhos e ouvidos fechados, ou não ler os papeis publicos principaes, é que deixará de ver e perceber claramente o que acabo de enunciar. Ainda o Times de hontem, por exemplo, no seu quarto directivo, ao fallar do projecto que se tem agitado por certos advogados d'elle, de ver, se geralmente se adoptava entre as nações um padrão de valor common de moeda (como a França, a Belgica, a Suissa e a Italia adoptaram a peça de 25 francos), conclue o mesmo Times o seu dito artigo por estas palavras, que denunciam claramente as mencionadas aspirações da predominancia universal Inglesa, e dentro de bem pouco tempo comparativamente como só é um quarto de seculo. Bem que a mesma folha julgue o projecto impraticavel (ao menos por ora), diz em conclusão—

«Todavia, o campo d'este proposto circuncalante internacional, não é estreito; apresenta-nos a nós nada menos que a perspectiva de estabelecer-se um systema monetario common para todos os povos que fallam Inglez, que provavelmente, pelos fins d'este seculo regeram ou

## FOLHETIM

### O LIBERALISMO CATHOLICO.

[Continuação]

II

#### Equivocos do liberalismo catholico.

I. O primeiro que se me depara, e não é o menos perfido, está no caracter que o liberalismo attribue á lucta que suscitou no seio da Igreja e á designação dos dois campos.

Exprime-se frequentemente este equivoco pela fórmula seguinte: o liberalismo é uma opinião livre, enquanto não for condemnada formalmente pela Igreja. Com effeito, para a vista dos catholicos liberaes são os raios do anathema a luz unica por meio da qual póde a Igreja alumiar os olhos de seus filhos. Emquanto ella lhes não ordena que, sob pena de condemnação creiam uma verdade ou repulsem um erro, nenhum valor tem para elles a sua palavra. E como até hoje nenhum juizo d'este genero interveio para proscriver o liberalismo, sustentam que a controversia entre elles e os adversarios se agita fóra do ensino tradicional da Igreja, no terreno das opiniões livres. Perfeitamente autorisados a sustentar a sua, não teriam contra si, se houvessemos de acreditar-os, senão um bando de homens exagerados e intolerantes que, nada comprehendendo das exigencias da sociedade moderna e dos

verdadeiros interesses da Igreja, compromettem a causa que defendem, pela cega obstinação de levar por diante irrealisaveis utopias. «Cumpre-me confessar-o dizia Montalembert no congresso de Malines, esta entusiastica dedicação que sinto pela liberdade religiosa não é geral nos catholicos. Querem querem-n'a elles para si, e n'isto não lhes vai grande merecimento; em geral, todo homem quer toda a casta de liberdade para si proprio. Mas a liberdade religiosa em si, a liberdade de consciencia d'outrem, a liberdade do culto que se renega e que se repelle, eis o que inquieto, o que exaspera muitos d'entre nós. Se indagar-nos os motivos d'esta aversão, poderemos reduzi-los a tres principaes;... que eu a fallar verdade não sei qual d'elles seja o menos fundado e o menos chimerico».—«Não tenho direito nem desejo de condemnar os que pensam diversamente (diz elle paginas adiante). Não ponho em duvida a sua orthodoxia, Deus me livre. Peço-lhes todavia que não contestem a minha. De bom grado os considero a mim superiores em sciencia e virtude, com a reserva porém de que emquanto eu labutar em negocios do mundo, terei o cuidado de me collocar a respeitosa distancia d'elles, como de gente com quem nada ha que fazer nos tempos que correm.» (Riso).

Os excellentes catholicos que acolhiam com frouxos de riso esta graciosa jovialidade, esqueciam evidentemente que á frente dos «que pensavam diversamente» de Montalembert estava o Papa Pio IX, o qual já mui claramente manifestára o seu pensamento em muitos breves e allocuções, antes de o formular solemnemen-

te na eocyclica *Quanta cura* (1). Não se lembravam que Pio IX, repellindo a doutrina liberal, outra coisa não fazia que seguir o trilho de Gregorio XVI e de Pio VI e de todos os papas seus predecesores. Por extranho que seja entre catholicos este esquecimento, é todavia perdovel n'um auditorio arrebatado pelo encanto d'uma palavra eloquente. Mas como comprehender que Montalembert haja podido escrever estas frases e dal-as logo á estampa? Esquecia elle os actos solemnes da Santa Sé que haviam condemnado a sua theoria da liberdade do erro? Já se não lembrava que, para escapar a esta condemnação, o seu antigo mestre La Mennais accusara o proprio Papa de intelligéncia das necessidades da sociedade moderna, que é uma das armas predilectas do liberalismo? «O Papa, dizia elle, é um bom religioso que nada sabe das coisas do mundo e nenhuma ideia tem do estado da Igreja (2).» Se na bocca d'um padre que ainda se não havia separado da unidade catholica, esta linguagem é culpavel e insensata, não carece pelo menos de certa franquesa. Para defender o liberalismo aggride-se o chefe dos seus adversarios. Haverá porém boa fé em perseguir com inectivas aquellos, cujo crime consiste em seguir a direcção do Papa, ao passo que se tributam ao mesmo Papa testemunhos do mais profundo res-

peito? Na verdade, se houve jámais homem leal de natureza e de vontade, é sem duvida o cavalheiroso filho dos cruzados; portanto a sympathia que nos inspira o seu nobre caracter só pode tornar ainda mais odioso o erro que vai condemnando a occultar o fundo do seu pensamento, até ao momento em que, já nos derradeiros dias da vida, irrompa n'uma palavra para sempre deploravel. E, n'este ponto, todos os catholicos liberaes sofrem a mesma necessidade e e-condemna a verdade com as mesmas reticencias. Variam na designação dos seus adversarios: para uns são os jesuitas; para outros são alguns jornalistas; outros ainda se contentam com accusar «certa escola». Empregavam-se estes mesmos subterfugios na época do Concilio para tornar despreziveis e odiosos os defensores da infallibilidade pontificia. Não é mais leal este processo na primeira do que na segunda d'estas duas questões; senão que até historicamente é n'aquella mais insustentavel; porque a infallibilidade pontificia, embora defendida como verdade de fé pela unanimidade dos doutores catholicos de todas as edades, fóra combatida em França n'um certo periodo; ao passo que o liberalismo nunca teve por si nenhuma escola nem doutor d'alguma auctoridade. O gallicanismo é verdade que pretendia subtrair o temporal dos reis do poder directo ou indirecto do papado; mas sustentar a liberdade de propagar o erro, separar a sociedade civil da sociedade religiosa, isso nunca elle fez.

(1) As quatro ultimas proposições do *Syllabus* relativas ao liberalismo foram extrahidas de actos pontificios anteriores ao discurso de Malines.

(2) Foisset, *Vida do padre Lacordaire*, cap. 5.

[Continúa]

«povoaram a maior parte da superficie da Terra, e monopolizarão parte ainda maior do seu commercio».—Parece que isto é fallar sem papas na lingua, e que á vista d'estas revelações (e de um cardume de factos e razões que eu podia acrescentar), ficam bastante claros os motivos porque a Inglaterra, «nossa fiel alliada», como era moda chamal-a entre o mundo dos papalvos, tanto se empenhou em destruir o «Reino Unido de Portugal, Brazil e Algarves»; onde estava em germe um rival, que, bem cultivado e aproveitado, mais que nenhum outro Estado tinha proporções de emular, ou vir a contrapesar, o quasi monopolio Inglez do commercio do mundo, e dominio dos mares.

Eis ahí a verdadeira chave da politica Ingleza para com Portugal e Brazil, desde 1810 sobretudo, quando se fez o tratado desse anno; mas, principalmente, depois da paz de 1815, em que a Inglaterra tanto se empenhava—por interesse de Portugal já se sabe!—em fazer da America regressar á Europa El-Rei D. João VI e a Familia Real; porque tanto se esforçou depois, em ajudar a celebre *Independência*, que divorciava o Brazil da outra metade do Imperio, ou Reino Unido de Portugal, Brazil e Algarves (e suas immensas e ricas possessões, Africanas, Asiaticas e Insulares). Eis ahí porque Lord Dundonald (então Lord Cochrane), não só veio, com sua equipagem de *condottiere* ou filibusteiros, ajudar a dividir o Reino Unido, mas aconselhou tanto ao Principe D. Pedro o imitar—isto é caricaturar as instituições Inglezas—como isso se vê bem claro no seu livro, *Narrativa de Servicos no Libertar-se o Brazil da Dominação Portuguesa*, e como elle proprio Lord Dundonald, mais de uma vez o referiu e ponderou a quem isto escreve—e possui do punho mesmo do nobre Lord abundantes documentos que ajudem a acreditar estas asserções.

Não censuro o Lord Dundonald ou a Lord Strangford, que acceitou o Tratado de 1810, ou aos Inglezes, por procurarem assim levar agoa ao seu moinho—se eu fosse Inglez, fazia talvez outro tanto; mas que diremos dos Fernandes Thomaz e Companhia de 1820 e 21, etc., que com tanta frescura e sem-ceremonia, e até contentamento, disseram adeus ao Brazil, ou por melhor dizer, quizeram expulsal-o a pontapés?!. Milagres e favores da nobre Maçonaria nossa senhora, que o Diabo leve para seu vasto reino! E se, ao mesmo tempo, nascer e crescer ao Portugal d'esses heroes, e ao maçonico Brazil que de taes proezas se applaudiu, um formoso e agigantado par de orelhas de Midas, ninguém de tal se admire; pois é fructo e premio natural, bem merecido pela conducta de taes heroes!

A. R. SARAIVA.

(Continua)

## Noticias d'Hispanha.

Da correspondencia da «Palavra» extrahimos o seguinte:

«A quem duvide de que é este o sistema (calar todos os promenores sobre os transe da guerra que não lhe convém publicar na integra) de nosso governo lhe pedirei que me mostre a participação da acção que os carlistas chamam de Mañeru e os affonsinos deviam chamar de Santa Barbara de Puente, dada no dia 1 do corrente, certo de que não pôde mostrar-m'a; todavia esse combate deu-se efectivamente:

No dia indicado saiu de Puente la Reina o general Chacon á frente de 8 batalhões e respeitavel artilheria com o fim ostensivo de fazer um forte reconhecimento sobre os reductos de Santa Barbara, chave das posições carlistas de Montejurra, e, ao aperceber-se d'esta manobra, o general carlista Perula que se achava em Mañeru adeantou-se com quatro batalhões ao amparo da artilheria de seus reductos, apresentando combate ao affonsino que o sustentou duro e enérgico até ás quatro horas da tarde, retrocedendo a essa hora para Puente com a perda minima de 30 homens, entre mortos, feridos e alguns prisioneiros, acossado em sua retirada pelos carlistas. Entre os mortos citam-se chefes e officiaes conhecidos, cujos nomes não estampo hoje, porque pelo afan de adeantar uma noticia insignificante não quero ser talvez o primeiro a encher de luto algumas familias ignorantes ainda das desgraças que hão de amargural-as.»

—Bê-se no «Correio da Tarde»:

Um telegramma diz que a viagem do rei ao Norte será adiada para março.

Outro telegramma confessa que Perula atacou Martinez Campos. Depois, de *more*, accrescenta: os carlistas foram repellidos com grandes perdas.

Vejamos agora os telegrammas que publicam os jornaes francezes:

Hendaya 8 de fevereiro, 4 h. e 16 m. da tarde.—Moriones concentrou-se com todas as suas forças sobre Guetaria. O conde de Caserta e Perula estão com muitos dos seus batalhões em San Esteban.

O leitor lembra-se de certo quanto foi festejado o facto de terem as forças liberaes entrado em San Esteban; pois bem; já lá não estão, foram postos fóra por Perula. E não obstante a telegrafia de Madrid diz-nos que Perula atacara Martinez Campos, mas que fóra repellido com bastantes perdas.

Hontem demos a noticia de que Perula tomava a offensiva, hoje, graças a Deus, podemos acrescentar que elle obrigou Martinez Campos a retirar, largando-lhe a posição de San Esteban.

Terá relação com este facto a noticia que hoje lemos em um jornal liberal de que Martinez Campos está padecendo dores nevralgicas?

Os jornaes liberaes teem guardado silencio ácerca da lição que Morales de los Rios levava em Arratzain, noticia que demos aos nossos leitores e que depois tem apparecido confirmada pelos jornaes francezes; hoje temos mais uma prova a favor d'aquella noticia, é um telegramma que publicam os jornaes francezes e que diz assim:

«Morales Rios foi mettido em conselho de guerra, em consequencia da derrota soffreu em Arratzain.»

Encontramos ainda nas folhas francezas os seguintes telegrammas:

Hendaya, 9 de fevereiro.—Os carlistas surprenderam uma avançada inimiga em frente de Renteria; mataram cinco homens, feriram muitos e fizeram quatro prisioneiros.

Na Catalonha augmentam as partidas carlistas.

Vergara, 8 de fevereiro.—Esta noite El-Rei effectuou, em trem especial, a viagem de Tolosa a Zumarraga, onde foi recebido com entusiasmo. Sua Magestade conferenciou allí com o ministro da Guerra. Dirigiu-se depois a Vergara, onde, logo que chegou, passou revista aos batalhões biscaínhos, cujo espirito é excellento. Os generaes Carasa e Caverro assistiram á conferencia com Sua Magestade.

Todas as nossas forças estão muito bem dispostas, e esperam com confiança a hora do combate, que parece imminente.

Por ultimo a agencia Havas manda para os jornaes francezes este telegramma: Saint Jean de Luz, 9 de fevereiro, á noite.—«Os carlistas operaram hoje um movimento offensivo contra as posições das tropas liberaes em Oyarzum.»

E a agencia não dá resultado da operação.

Este telegramma provoca-nos a fazer uma simples pergunta: Se fosse verdade a decima parte do que nos tem mandado dizer pelos fios electricos o governo de Madrid, estariam os carlistas em estado de operar um movimento offensivo contra as posições occupadas pelos liberaes?

Vão n'outra parte alguns telegrammas transcriptos do «Monde».

## LIVROS E IMPRESSOS

PORTUGAL ANTIGO E MODERNO. DICIONARIO GEOGRAFICO, ESTATISTICO, CHOROGRAFICO, HERALDICO, ARCHIOLOGICO, COROGRAFICO E ETIMOLOGICO DE TODAS AS CIDADES, VILLAS E FREGUEZIAS DE PORTUGAL—por Augusto Soares d'azevedo Barbosa de Pinho Leal.

Publicou-se o fasciculo 93.º deste dicionario, que continúa a sair á luz com a maxima regularidade. Comprehende as folhas 23 e 24 do volume VI e conclue as letras OUT até PAÇ. Entre outras traz uma extensa e curiosa descripção da villa de Ovar, e varias noticias.

CARTAS A UM SCEPTICO, POR D. JAYME BALMES—Tradução de A. A. Leal.—PHILOSOFIA FUNDAMENTAL, por D. Jayme Balmes—Tradução de João Vieira.

Recebemos a primeira folha de cada uma d'estas obras que está sendo editorada pela casa Chardron, Jo Porto.

A importancia d'estes dois livros é incontestavel, e bem conhecidos são elles ainda dos menos lidos. Havia, porém, necessidade d'uma boa traducção para facilitar o seu accesso aos pouco versados no idioma hispanhol; essa necessidade acaba de desaparecer com a publicação que hoje annunciamos.

Aproveitamos esta oportunidade para lembrar ao sr. Chardron que nos teem sido enviadas as primeiras folhas de varias obras editoradas por s. s.ª, e das quaes não recebemos a continuação. Entre estas temos sobre a nossa mesa de trabalho as seguintes: IMPRESSÕES DA NATURESA, por Augusto Luso da Silva—NOVO METHODO PRATICO E FACIL PARA O ENSINO DA LINGUA INGLEZA, por Espineg—ARITHMETICA ELEMENTAR E SYSTEMA METRICO, por A. da Silva Dias—THEOURO DO SACERDOTE, pelo padre Mach.

De todas estas obras apenas possuímos a primeira folha de cada uma.

SERMÕES AVULSOS. (Sermão do NATAL, original de G. de Moura Coutinho—Sermão de S. JOSÉ, original do padre Guilherme Robio Porzia, sacerdote romano.

Recebemos estes dois sermões pertencentes á collecção que a empresa das LEITURAS POPULARES está dando á estampa.

Esta publicação é utilissima e tende, como dizem os editores d'ella, a supprir o melhor possivel uma falta que se dá entre nós: falta de modelos de discursos no gosto da epoca para os oradores.

Dos dois sermões que temos presentes é um devido ao peregrino talento do chorado Moura Coutinho, aquelle moço por tantos titulos notavel, que não ha muito atraía a admiração em alguns estabelecimentos litterarios do paiz, e o respeito dos leitores catholicos e dos jornalistas em o numero dos quaes era tido como distincto.

O sermão do Natal, por elle pregado na igreja do Bombarral, em 1854, e que acabamos de ler, é um dos melhores, dos mais eloquentes que temos lido ou ouvido.

E' tambem mui notavel o sermão de S. José, pregado pelo padre Porzia na capella da casa d'Asseca, na Freiria, em 1875.

Recomendamos aos snrs. ecclesiasticos, especialmente aos que se dedicam ao pulpito, a acqquisição d'estes verdadeiros modelos de oratoria sagrada, bem como a collecção já publicada.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. padre Luiz Pacheco, Lisboa, calçada do Carmo (ao Rocio) n.º 6—1.º

O ESCANDALO, por D. Pedro A. de Alarcón—Versão de L. Quirino Chaves.

Acabamos de ler este romance, que é incontestavelmente um bom livro, onde a immoralidade não é letra morta ou velharia irrisoria, como em tantos outros do mesmo genero litterario. E' para saudar o apparecimento d'uma novella como esta, a qual não encerra tal ou qual *virus*, que lhe vede o ingresso ao seio das familias, onde a corrupção ainda não ganhou fóros de cidade.

No romance *O Escandalo* nota-se o bem tecido do enredo, que é atrahente, e o bem delineado dos caracteres, apar d'uma linguagem bella de simplesa e gravidade. A traducção é conscienciosa, como todos os trabalhos do traductor.

Este romance acha-se á venda na Livraria Catholica, Lisboa.

A NÃO COMARCA EM ESPOSENDE E O SNR. MINISTRO DA JUSTIÇA AUGUSTO CESAR BARJONA DE FREITAS.

E' um folheto de 32 paginas onde, como titulo indica, se analisa a justiça ou injustiça com que a villa d'Esposende não foi elevada a comarca, na divisão ultimamente feita.

## CORRESPONDENCIA

### Missão em Visella

No dia 9 do passado janeiro inaugurou o virtuoso sacerdote Fr. Christovão, que habita no extincto convento da Falperia, uma missão na igreja de S. João das Caldas, da qual ponde colher os mais opimos fructos.

Muitas das ovelhas que andavam tremalhadas pelos atalhos do erro, voltaram ao aprisco atrahidas pela voz poderosa do

levita do Senhor, que bem-merece d'Elle, e dos homens, a cuja salvação se ha dedicado com fervor inexcédível.

A missão terminou no dia 10 do corrente, com solemne Communhão geral, calculando-se em 1:200 as pessoas que n'aquella igreja receberam o Pão da vida, além das inumeras que se confessaram e comungaram pelas freguezias limitrofes.

Enviou-se um telegramma para Roma pedindo a benção de S. Santidade, ao qual o em.º cardeal Antonelli respondeu: «Signor Felix Gomes, Parroco di S. Joan di Vizella.—N. S. Padre ha cocesso biene volontiere la benedizione chi esta per la circostanza della communione generale del 10 corrente». Quando este telegramma chegou a Visella, repicaram os sinos e estoiraram muitas girandolas de foguetes.

No dia 9 houve uma vistossissima illuminação na fronteira do templo e no balcão que se estende até á estrada, o qual estava ornado de galhardetes com bandeiras e festões de morta gostosamente illuminados á veneziana. A entrada do aruado levantou-se um arco onde sobresaíam as armas pontificias com o distincto—Viva Jesus, Pio IX e a Igreja—e dos dois lados as quadras do Concilio.

Todas as casas de Visella se illuminaram, distinguindo-se o Cruzeiro do Sul e as casas do snrs. Joaquim de Freitas e Pereira da Costa.

No dia 8 fez-se uma procissão de penitencia, acto o mais imponente que temos presenciado. Era composta de cento e noventa penitentes e muitas mulheres que de joelhos seguiam atraz da procissão. Logo que esta recolheu começou a chover abundantemente.

Omittindo outras particularidades, cuja narração me levaria mui longe, termino dando os parabens ao virtuoso missionario e seus dois companheiros, aos que tomaram a iniciativa d'esta santa missão, e a todos os membros da comissão dos festejos, sendo-me grato especialisar o sr. Antonio Monteiro Osorio, que foi incausavel para que elles attingissem o brilhantismo a que chegaram.

Os cidadãos visellenses jámais poderão esquecer estes dias de tanta ventura e jubilo, que tarde ou nunca voltarão.

Visella, 12 de fevereiro de 1876.

J. de F. e Oliveira.

## GAZETILHA

Tiros.—Pelas 2 horas da madrugada d'hontem ouviu-se a detonação d'alguns tiros disparados para os lados das Carvalheiras.

Diz-se, não sabemos se com fundamento, ou sem elle, que uns larapios tentavam por allí fazer das suas.

Fallecimento.—Acaba de fallecer quasi repentinamente o sr. Bento José de Castro, negociante da rua de S. Victor.

Teve hontem pomposos officios funebres no templo de N. Senhora A Branca, antes de ser conduzido para o cemiterio.

Expedição ao polo do norte.—A sociedade alemã de exploração ao polo arctico, organisou para o estio de 1876 uma expedição que se destina ao polo do norte.

A expedição deverá estudar os territorios do norte da Siberia e effectuar os trabalhos preparatorios para uma expedição mais importante que partirá em 1877, a expensas, segundo se crê, do thesouro imperial.

Os que devem fazer parte da expedição de 1876, são Srehm e Finsch, naturalistas, e o conde Waldbourg Zeil, de Wurtemberg, que vae explorar o polo do norte á sua costa e por curiosidade.

Postes maritimos.—Varios periodicos de Londres annunciam que algumas potencias maritimas estrangeiras teem ideia de estabelecer postes maritimos em pleno oceano, que por meio de cabos electricos, que communicarão com o cabo submarino, poderão, corresponder com a costa e permitir d'este modo aos navios couraçados e aos vapores, que estejam em immediata relação com a terra firme.

Minas.—No ultimo trimestre foram registadas no districto de Beja as seguintes minas:

Na comarca de Aljustrel 16 de manganez e 1 de chumbo, na de Beja 1 de ferro, 1 de manganez e 1 de antimonio, na de Moura 1 de cobre, 1 de ferro e manganez, na de Ourique 1 de cobre, e em Mertola 29 de manganez e 1 de cobre. Total 54 minas.

**Caminho de ferro do Bougado.**—Um nosso amigo, diz o «Jornal de Guimarães», teve a bondade de nos mostrar uma carta da qual transcrevemos o seguinte por ser de grande interesse para a nossa terra:

«Acabam de participar-me de Londres, que no dia 9 deviam partir d'alli para esta-rem no Porto segunda feira proxima, Mr J. Lslie Walker, Director, acompanhado dos novos empreiteiros Mr. Vignoles e Purdon. E' com a maior satisfação que levamos esta noticia ao seu conhecimento. E' motivo de muita congratulação, pois é tal a respeitabilidade d'aquelles cavalheiros, que é garantia sufficiente para a conclusão da via ferrea do Bougado a Guimarães no mais curto espaço de tempo possível».

**Pensamentos.**—A mulher é um feito bonito da natureza.

—No enxoval do casamento, o amor é considerado uma frivolidade.

—A virtude quer sempre fugir mas quando é fraca tropeça e succumbe.

—Os nervos das mulheres são as cordas de rebecca do capricho.

—A mulher é a perola da creação: por isso custam caras e ás vezes saem falsas. (D. I.)

**Aplicação dos eucalyptus.**—Lê-se no «Jornal de Horticultura pratica»:

E' curiosa a seguinte carta, que acabamos de ler, datada de Troyes e rubricada por M. Ch. Baltet.

«Tendo-me achado, assim como alguns amigos, incommodado durante a noite por aquelle bem conhecido insectosinho alado chamado mosquito, lembrei-me de levar para o meu quarto de dormir um exemplar ainda novo do *Eucalyptus globulus*. D'ahi em diante não tornou a apparecer um só insecto, e por consequencia, com a sua desaparição, fiquei livre das suas picadas bem pouco appetitosas.

\*Será bom dizer-se que se escusa de ter o receio que o cheiro incommode, por quanto o perfume balsamico dos *Eucalyptus* não é de modo algum pernicioso ao homem.

«E' possível que os ramos folhosos d'essa arvore produzam o mesmo effeito, com-tudo parece que a acção da planta viva deve ser mais energica.

«Em todo o caso deve-se ha experimentar uma e outra cousa nas cavallariças, onde essa gentalha alada se pavoneia muito a seu bel-prazer.

«Os meridionaes, que costumam cobrir as camas com filó, encontrarão no gigante austrelieense um digno substituto? Julgo, que sim, e convideo-os a que façam a experiencia»

**Mez de fevereiro.**—A'cerca das fases do tempo no mez corrente fez o prognostico que segue o astronomico de Perigneux.

«A primeira quinzena será assás fria e accidentada, com tempo coberto ou brumoso, mais humido que secco no seu conjunto, principalmente para o norte.

Geadas na primeira e segunda desenas. Neve provavel a 9 e 12 (forças decrescentes). Tempo grosso no mar.

A segunda quinzena apresentará igualmente um tempo variavel, mas mais doce, com alguns relampagos nas epochas criticas, especialmente para o sul. Desgelo e cheias subitas. Alguns trovões a 23 e a 29 (conjuncções de planetas).

Depressão barometrica, com vento, chuva, ou neve, segundo os sitios ou alturas.

A 9, 12, 19, 23, 25, 27 e 29, haverá fortes perturbações. Aviso aos homens do mar.

**Infeliz creança.**—Refere o «P. de Janeiro» que perto de Guimarães guardava uma rapariguiinha alguns bois, que pastavam no montado, quando o cão que a acompanhava principiou a ladrar.

A rapariga assustada olhou em volta de si e viu um grande lobo correr atroz dos bois que fugiam.

Cheia de medo dirigiu-se a creança para casa, acompanhada do cão que não se havia callado.

Já perto da habitação encontrou-se com o lobo, que, depois luctar pouco tempo com o cão se lançou a ella segurando-a por uma perna e levando-a de rastos por a nave que cobria o campo.

O pae que havia visto o lobo e receando pela rapariga apparecia então sobraçando um bacamarte.

Cego pela dôr de ver a filha presa da fera, desfecha e o lobo foge deixando a sua presa.

Quando o pae se aproxima da filha vê que a tinha crivada de quartos! Estava morta!

**Offerta.**—O snr. Pinho Leal offereceu á escola *Castilho* os volumes publicados do

seu importante dictionario *Portugal Antigo e Moderno*.

**Caminhos de ferro.**—Durante a semana decorrida desde 29 de janeiro a 4 de fevereiro corrente, a receita total aproximativa dos caminhos de ferro portuguezes foi de 31.517\$529 réis. Em identica semana do anno passado fôra de 31:686\$987 réis, havendo portanto na d'este anno uma differença para menos de 169\$458 réis.

**Offerta annual.**—O conde de Chambord mandou entregar a Pio IX, por intermedio da duquesa de Massino, a sua offerta annual de 1:800\$000 réis.

**Julgamento.**—Entrou no dia 14, em julgamento, em Barcellos, José da Silva Cabano, da freguezia de Airó, accusado de haver barbaramente assassinado no dia 23 d'agosto passado, a Josefa Simões, de Moure, sua amante, em sitio ermo e retirado, onde a fizera ir, abrindo-lhe o craneo até o cerebro com um golpe de enchada, e isto com o unico fim de lhe não restituir cordões d'ouro que emprestados lhe tinha pedido.

Na audiencia foram patentes a enchada homicida, tiota ainda em sangue da victima, e um fragmento do seu craneo.

O jury deu o crime por provado por unanimidade, e foi o réo condemnado na pena de trabalhos publicos por toda a vida para Africa Oriental, ou 20 annos de prisão celular.

**Furacão.**—Os jornaes de Madrid, recentemente recebidos, publicam a seguinte noticia:

Na quinta-feira sentiu-se em Cadix um violento furacão e descarregou tão forte sa-raivada que um jornal calcula em 20 mil os vidros quebrados.

O furacão arancou as amarras de mais de quarenta embarcações fazendo-as sossobrar. Uma barca de carabineiros voltou-se podendo salvar-se a nao os que a tripulavam. Tambem se voltaram mais botes; mas parece que não houve desgraças pessoas, ainda que se fallava na desaparição de um homem.

**Desastre.**—Num dos dias passados uma diligencia que saiu de Celorico com direcção a Fornos, tombou-se proximo ao sitio de Juncaes, ficando feridos os passageiros e morta uma mulher.

**Estado do mercado em 15 do corrente.**—litros ou Alqueire 16,110.

Trigo	50	800
Milho alvo	37,5	600
Centeio	34	545
Milhão branco	40	640
Dito amarello	37,5	600
Cevada	32,5	520
Batatas	37,5	600
Feijão vermelho	62,5	1\$000
Dito amarello	56	900
Dito branco	59	945
Dito rajado	50	800
Dito miudo	40	640
Azeite	189,5 almude	4\$550
Vinho	33,5	800

**Roubo sacrilego**—Os ladrões entraram na igreja do Calvario, em Montemor-o-Novo e roubaram os corporaes e as particulas do Sacramto, levando as esmolas que estavam na caixa de Santo Antonio e os brincos de Nossa Senhora dos Milagres.

**Portuguezes fallecidos.**—Até 21 do passado falleceram no Rio de Janeiro os seguintes portuguezes:

Marcellino José da Cunha, 24 annos, solteiro; Antonio Antunes Alves, 21 a., s.; Manuel Francisco dos Santos, 26 a., s.; Antonio Augusto Cardoso, 25 a., s.; Venancio José da Silva, 36 a., casado; Maria da Conceição Pereira, 26 a., c.; Gertrudes Eugenia, 28 a., viuva; Miguel de Albuquerque Barrozo, 18 a.; João Maria Gramito; Mariano Theodoro da Rocha, 58 a., s.; Antonio Alves de Azevedo, 18 a.; Antonio da Silva, 40 a., s.; João Antonio de Oliveira Braga, 22 a., s.; Mariaanna Luiza Ribeiro, 37 a., c.; Joaquim da Silva, 43 a., s.; Francisco Ferreira Campello, 70 a., v.; Antonio José Ferreira, 25 a., s.; Constantino Borges, 30 a., s.; Antonio Francisco Duarte, 40 a., s.; Antonio Monteiro Pereira, 70 a., v.; Antonio Martins; Francisca Candida Pereira, 42 a., c.; Filomena da Luz, 30 a., c.; Bento José de Oliveira, 66 a., s.; Joaquim Francisco Moreira, 52 a., s.; Manuel Luiz da Silva, 31 a., v.; José Maria Figueiró, 25 a., s.; Maria Joaquina do Amaral, 60 a., v.; Joaquim de Sousa Costa, 41 a.; José Serra, 32 a., s.; José Martins Gomes; Fortunato José dos Santos, 40 a., c.; José Martins Barbosa, 17 a.; Antonio Alberto da Silva, 27 a., s.; Francisco Duarte Simas, 40 a., s.; Manuel Freiré de Moura, 50 a., s.

—De 14 a 27 de Janeiro falleceram em

Pernambuco os seguintes subditos Portuguezes:

Manuel Joaquim de Lima, José Ferreira da Silva Mattos, Bernardino Duprat, Marcos José de Brito, José Ferreira da Silva Teixeira e Mello, José Joaquim Camello, José Vaz de Oliveira, Mariano José Rego, Manuel Francisco Orphão de Sousa.

**Retratos.**—Vendem-se no escriptorio da administração d'este jornal retratos do snr. D. Miguel II, pelo preço de 300 reis.

#### TELEGRAMMAS.

(Procedencia carlista)

**HENDAYA 7.**—Chego de correr a fronteira. Tem caido muita neve. As operações estão adiadas. Os affonsistas estão em Urdax, Elizondo, Errazo e Irrurita. Os carlistas occupam San Esteban, Vera, Carasa, e concentram-se em Elgueta.

Os affonsinos preparam em Iruu um novo comboio de munições que será mandado por França, a Urdax.

Morales de los Rios foi chamado perante um conselho de guerra, para responder pela derrota que lhe causaram os carlistas em Arratzain.

—Na noite de 5 e em todo o dia caiu uma grande abundancia de neve em todo o territorio occupado pelos liberaes de Martinez Campos. Nunca se viu tanta neve. Os soldados devem ter soffrido muito. Elles estão descalços ou a maior parte calçados apenas com *alpargatas* pôdres e rotas. Ao mesmo tempo elle são obrigados a conservar-se nos pontos mais elevados sobre a neve, trazidos de frio de noite e de dia. Ha collinas perto de Urdax, que se assemelham a pães d'assucar, cobertas de neve como ellas estão, e sobre as quaes se vê constantemente uma companhia de soldados diante d'uma grande logueira, e deitados sobre as hervas.

IDEM 9.

Está imminente uma batalha no Baztan, entre Martinez Campos e o general Perula logo que o tempo o permitta. O general Perula fez a sua junção com o conde de Caserta. O resultado da batalha nos dirá a quem vae ficar no futuro a fronteira.

Uma circumstancia que ninguem poderá pôr em duvida e que admira os mesmos carlistas, é o desejo dos voluntarios de D. Carlos de se baterem, o entusiasmo d'este heroico exercito catholico, e a confiança inteira de D. Carlos no triunfo da sua causa.

**S. JOÃO DA LUZ 8.**—*Origem liberal.*—Vinte batalhões carlistas ás ordens do conde de Caserta, de Perula e de Larumbe estão concentrados no valle de Baztan, para atacar o general Martinez Campos.

O exercito liberal occupou hoje Zagarandi, perto de Peñaplata.

#### EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Assignaturas recibidas

*Geuvéa.*—(Rio Torto)—José H. de Moura Portugal, até 19 de março de 1876.

*Condeixa.*—D. Maria Eugenia Lemos Pereira de Lacerda, até 30 de maio de 1876.

#### BANCO DA COVILHÁ.

*Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.*

Balanco em 31 de janeiro de 1876.

Capital 3.000.000\$000.

1.<sup>a</sup> emissão 750 contos—7:500 acções de 100\$000 reis.

#### Activo

Accionistas	60:800\$000
Letras descontadas	438:390\$761
Effeitos depositados	12.000\$000
Caixa	81:036\$898
Agencias no paiz	13:344\$428
Ditas no estrangeiro	3:503\$586
Emprestimos s. penhores	137:783\$330
Ditos em c/c com caução	170:816\$076
Papeis de credito	7:400\$310
Dev. <sup>es</sup> G. <sup>es</sup>	3:783\$421
Despezas d'instalação	2:739\$032

Moveis e utensilios . . . 1:938\$614

933:216\$456

#### Passivo

Capital	750:000\$000
Fundo de reserva	2:370\$601
Dividendos a pagar	686\$400
Ditos do 2. <sup>o</sup> semestre 1875	18:000\$000
Depositantes á ordem	43:016\$610
Ditos a prazo	101:254\$448
Credores de effeitos depositados	12:000\$000
Letras a pagar	116\$270
Ganhos e perdas	5:772\$127

933:216\$456

Covilhã 31 de janeiro de 1876.

Os Directores

Visconde de Mourão.

José d'Amorim Vaz de Carvalho.

**SAÚDE A TODOS** sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

**DU BARRY de Londres.**

37 annos d'invariavel successo

4 Qualquer doente acha por meio da deliciosa *Revalescière*, saúde, energia, appetite, boa digestão e bom somno. Cura as indigestões (dispepsia) gastricas, gas tralgias, fleugas, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrrea, disenteria, collicas, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidades, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue: 75:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e da ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> marquezia de Bréhan, do doutor Manuel Saens de Tejada da universidade de Cordova, etc. etc.

Adra, provincia de Almeria, (Hispanha), 10 de outubro de 1867.

Meus senhores:—Tenho a satisfação em fazer-lhe sciente que minha filha com o uso d'esta deliciosa farinha chamada *Revalescière chocolata*, curou radicalmente de uma erupção cutanea, que lhe impedia dormir por causa da comição insuportavel que padecia.—De V. S.<sup>a</sup> attento venerador, PERRIN DE LA HITTOLES, ao *Visconsulado de França*.

Cura 78:421.

(Herpes)—Valença 14 de setembro de 1873.

Uma minha amiga que padecia havia muitos annos de Herpes, foi curada completamente com a *Revalescière*.—J. BATLORI, fabrica de massa, Praça de S. Catharina, 9.

Cura 56:936.

Barr (Baixo Reno) 4 de junho de 1862.

Senhor:—A *Revalescière* tem feito na minha pessoa uma mudança maravilhosa, tendo readquirido não sómente as minhas forças, mas tambem parecendo-me que estou completamente remocido, tornou-me o appetite, que desde muito tempo tinha perdido, e a oppressão e o pezo que padecia haviam já 40 annos, já não me atormentam.

DAVID RUFF, proprietario.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$000 reis.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière chocolata*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

**BARRY DU BARRY & C.**—Place Vendôme, 26, Paris; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercadores, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.<sup>a</sup> Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miúdo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barbal & Irmãos, rua Aurea, 12, Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desiré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal. Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte do Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povo do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Afonso e Barros, droguistas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

## AGRADECIMENTOS

O bacharel Francisco Dias Lima, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como desejava, agradece por este meio, a todos os ill.<sup>mos</sup> e ex.<sup>mos</sup> snrs. e rev.<sup>os</sup> ecclesiasticos que o cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua muito prezada madrastra D. Custodia Maria da Costa, e aos que se dignaram acompanhar o cadaver da finada ao seu jazigo no cemiterio da villa de Prado, assistindo aos resposos de sepultura, bem como os que no dia 3 do corrente mez estiveram presentes aos officios funebres, que pela alma da mesma tiveram lugar na capella de N. Senhora do Bom Successo, da mesma villa, e a todos significa sua gratidão e protesta indelevel reconhecimento. (2976)

João Baptista Lopes, filhos, genro, cunhados, sobrinhos e primos, não podendo agradecer pessoalmente como desejavam a todas as ex.<sup>as</sup> sr.<sup>as</sup> e ex.<sup>as</sup> snrs. que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de sua prezada esposa, mãe, sogra, irmã, tia e prima, Anna Joaquina Gomes Lopes, bem assim a todas as pessoas que lhes fizeram a honra de assistir aos officios funebres e acompanhar o cadaver até o cemiterio, o fazem por este meio protestando a todos o seu profundo reconhecimento e sincera gratidão.

Igualmente agradecem aos muitos reverendos sacerdotes que tiveram a bondade de celebrar missas e assistir ao funeral gratuitamente. (2973)

## ANNUNCIOS

### LIVRARIA CATHOLICA

Rua do Souto n.º 10

BRAGA

TEM À VENDA:

Entretenimentos do coração devoto com o SS. Coração de Jesus—300 rs.

Mannual dos devotos do Coração de Jesus—140 rs.

Mez do SS. Coração de Jesus—300 rs. Novena para a festa do SS. Coração de Jesus—80 rs.

Bentinhos do Coração de Jesus—40 rs. Medalhas do SS. Coração, para a corôa (duzia)—100 rs.

Canticos ao SS. Coração, para se cantar nos exercicios do Coração Agonizante de Jesus (musica pelo padre M. M. d'Aguiar)—120 rs.

Tem variado sortimento de registos e estampas do SS. Coração de Jesus, bem como painéis a oleo da Sociedade Oleographica, que vende por preços commodos. (2985)

Pelo joiso de direito d'esta cidade e comarca de Braga, e cartorio do escrivão Emeriz, no dia 20 do corrente mez, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se tem de arrematar com abatimento da 3.<sup>a</sup> parte os moveis e objectos que faltam arrematar, pertencentes ao expolio ou herança do finado Bernardo Lopes Pinheiro, natural de Vizeu, e residente, antes do fallecimento, n'esta cidade.

O escrivão ajudante

(2983)

Antonio José da Silva.

## BANCO DE VILLA REAL

Vende-se grande porção de acções d'este estabelecimento ou trocam-se, cumvindo, por propriedades urbanas ou de raiz. Para tratar-se de seu ajuste, em carta fechada com as iniciais A. S. P. ao escriptorio da administração d'este jornal. (2984)

### Corographia portugueza

Pelo padre Antonio Carvalho da Costa

Acha-se quasi esgotada a nova edição d'esta apreciada obra; alguns exemplares que ainda restam vendem-se por 1\$500 rs. (3 volumes), em casa do editor na rua Nova, n.º 5 e no Porto na rua dos Caldeiros n.º 39.

Na mesma casa vende-se a grammatica portugueza por José Vallerio Capella, approvada pelo conselho superior d'instrução publica.

Preço 120 reis.

Mais se vende na mesma casa uma machina de pautar papel.

**VENDE-SE** uma casa situada na rua da Ponte, com o n.º 91. Vê-se desde as 3 até ás 4 horas da tarde. Quem a pretender falle na redacção do «Jornal do Minho». (2986)

### Venda de propriedades

**VENDE-SE** uma propriedade na freguezia de S. Pedro de Merelim, suburbios d'esta cidade, que confronta com a estrada de Ponte do Lima; tem casa, vinho, fruta e bravios.

Trata-se de seu ajuste, na mesma, com o seu proprietario Sebastião Fernandes—logar de congostas. (2988)

## QUEIJO

**VENDE-SE** queijo londrino, papel e flamengo, de superior qualidade na rua de S. Marcos, n.º 15.

## MESTRA

**OFFERECE-SE** uma para casa particular. Quem pretender queira dirigir-se á redacção d'este jornal em carta fechada com as iniciais A. P. C. (2987)

### MONTE-PIO DE S. JOSÉ

Para dar cumprimento ao artigo 41.º e §§ 1.º e 2.º do nosso estatuto, são convidados os socios do Monte-pio de S. José, que estiverem no gozo de seus direitos, a comparecer no dia 21 do corrente pelas 9 horas da manhã no theatro de S. Geraldo, d'esta cidade, para ver o relatório e contas da direcção, e dar sobre elle o seu parecer, e em seguida proceder-se á eleição da nova meza d'Assembleia geral e direcção.

As contas estão patentes para todo o socio que quizer examinal-as, no seu escriptorio no campo de Sant'Anna, d'esta mesma cidade.

Braga 16 de fevereiro de 1876

O 1.º Secretario

(2989) José Antonio Peixoto Braga.

*A antiga loja que foi de José Maria Lima da Silva, hoje de seu sobrinho Leonardo da Silva Pereira de Lima.*

Rua dos Chãos n.º 54—Braga

N'ella se encontra grande e variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para as artes de sapateiro, tambequeiro, corrieiro ou seleiro, o que tudo vende por preços que em nenhuma outra qualquer parte. (2979)

### ULTIMO AVISO

O 1.º volume do

### THEOURO DO SACERDOTE

será posto á venda no dia 20 do corrente. Até esse dia o preço da assignatura é de 800 réis o volume e pelo correio 880 réis. Depois do dia 20 o preço será de 1\$000 réis o volume.

Recebem-se ainda assignaturas na Livraria de Egenio Chardon.

## BOMBAS PARA POÇOS

A' loja—Cachapuz—Acaba de chegar um sortimento de bombas de diferentes feitios, e que podem funcionar perfeitamente até 30<sup>m</sup> de profundidade.

## CONTRA O FRIO

Caloríferos ou fogões d'aquecimento para salas, quartos, etc.; vendem-se na loja CACHAPUZ. (2980)

Vende-se uma morada de casas situada na rua da Ponte, com o n.º 91. Vê-se das 3 ás 4 da tarde. Quem a pretender falle com Antonio dos Santos de Azevedo Magalhães. (2981)

### JÁ CHEGOU

A polvora do estanco, rua da Boa-Vista, n.º 152. (2982)

Rua Nova de Sousa n.º 5.

José Antonio Gomes Ferreira, successor do LOUREIRO, tem grande porção de latão e cobre velho proprio para fundição, que vende por preço barato. (2981)

## LITHOGRAPHIA

7—Rua do Campo—7

M. J. F. d'Oliveira, satisfaz com promptidão e nitidez todo e qualquer trabalho pertencente á sua officina: estampa em gravura e a creion, chromo-lithographia mapas, etc. (2978)

## MUDANÇA



Francisco José de Paiva, mudou o seu estabelecimento de musicas e instrumentos pertencente e tudo á mesma arte, que tinha na rua de S. Antonio das Travessas, n.º 18, para a rua Nova de Sousa, n.º 17, e participa aos mestres, professores e amadores de musica, que este estabelecimento hoje se acha monido de muitas musicas para piano e mais instrumentos, assim como muitos instrumentos dos melhores auctores, e boas cordas para os ditos instrumentos e tem todos os accessorios pertencentes á mesma arte, e se encarrega de encomendas d'este genero. (2972)

## A OPERARIA



GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DE

H. GUICHARD

Construidas por H. J. Petit, de Bruxellas

13—Praça de Carlos Alberto—14

PORTO.

N'este estabelecimento encontra-se á venda um grande sortimento de machinas de costura para familias, costureiras, alfaiates, estofadores, chapelleiros, sapateiros, corrieiros—de bordar, executando admiravelmente toda a qualidade de bordados a branco e côres, em relevo etc.; DE CRAVAR CALÇADO E DE LAVAR ROUPA.

Garante-se a perfeição e duração de todas as machinas.

Facilita-se o pagamento e aprendizagem. Ensiná-se a trabalhar gratuitamente e facilita-se o pagamento em prestações.

Ha sortimento de algodões, linha, lãs e sedas para bordados e costura, assim como todos os accessorios e peças sobresselentes para as diversas machinas.

Tem deposito em Braga, em casa dos snrs. Almeida & Pereira. (2938)

## Companhia Edificadora e Industrial Bracarense.

A direcção convida os senhores accionistas a fazer a quinta entrada de 5 por 10 ou 1250 por acção nos dias 15 a 25 do corrente desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde no escriptorio da companhia no Campo de Sant'Anna n.º 71 D—2.º andar. — Braga 4 de Fevereiro de 1876.

Francisco da Silva Arango

João Carlos Pereira Lobato

José Alves de Moura.

(179) (2963)

**MALA REAL INGLEZA**

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acilando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 29 de Fevereiro.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilhaume C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas. (V.)

Agente em Braga o sr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

## HOSPEDES

Na rua da Cruz de Pedra, n.º 33, ha lugar para receber um ou dous hospedes, tendo cama, mesa e bons commodos, por preço rasoavel. (183) (2974)

## MESTRA

Precisa-se d'uma de 50 annos, pouco mais ou menos, para fóra da cidade e casa particular. Para informações campo de Sant'Anna n.º 68. (2963)

## BANCO MERCANTIL

DE

BRAGA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas d'este Banco a realisarem a quinta e ultima prestação de 20 p. c. ou 10\$000 rs. por acção desde o dia 20 até 29 de fevereiro proximo, em Braga na sede do Banco, e no Porto na agencia Praça de D. Pedro n.º 22.

A este mesmo acto serão trocados os titulos provisórios por um documento declarando cada sr. accionista se deseja as suas acções, ao portador, ou averbadas, devendo n'este ultimo caso indicar tambem o nome da pessoa ou pessoas a quem se deve fazer o averbamento.

Braga 26 de janeiro de 1876

Pelo Banco Mercantil de Braga

Os directores

José Antonio Rebello da Silva

João da Costa Palmeira

José Joaquim Lopes Cardoso.

(178)